



Relato enviado por Maria Isabel em 3 de abril de 2021.

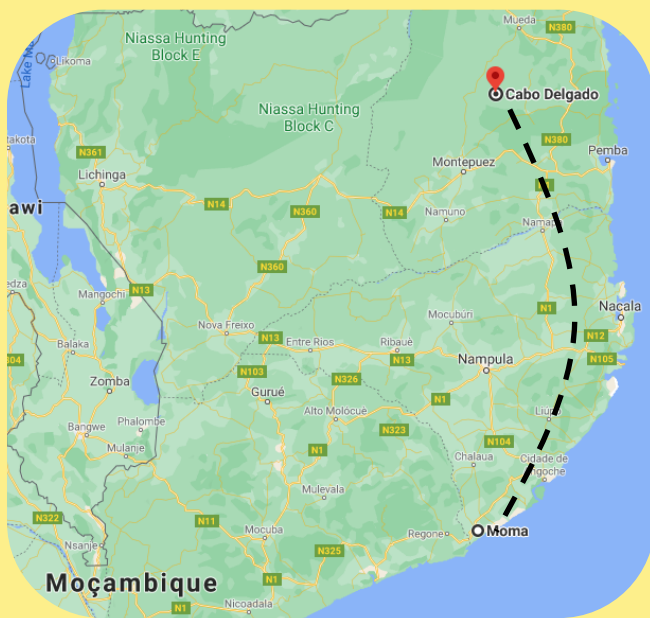
Minha irmã me dedicou uma música que diz: "quando esperarmos por notícias ou quando alguém nos perguntar, lembra que nos encontraremos na oração!". Assim, agradeço a vossa espera pelas notícias sem deixar de me acompanhar em oração.

Iniciei o ano de 2021 no Brasil, de férias com a família, após exatamente um ano e meio de missão. Estar no Brasil foi, primeiramente, confortante por poder estar ao lado dos familiares, amigos e comunidade. Mas também foi marcante a realidade da COVID-19, pois como sempre relatei, a realidade aqui em Moçambique é muito diferente e menos preocupante, ainda mais por morarmos em uma Vila longe das grandes cidades.

Senti a agonia de estar rodeada de notícias tristes e acompanhar de perto algumas pessoas atingidas pelas COVID-19, entre elas a minha mãe, a mana Rita e a Irmã Maria que nos ajuda aqui na missão e também estava de férias no Brasil. O pai da irmã Maria, inclusive, faleceu de COVID-19 neste tempo. Minha solidariedade...

No Brasil, senti uma saudade que ainda era desconhecida... Saudade de terra estrangeira, saudade da "minha casa", das crianças, das comunidades e até das comidas típicas daqui. A despedida foi mais difícil, pois já sei que o tempo aqui por vezes demora a passar quando a falta do pai e da mãe aparece. Mas foi muito bom voltar!

Chegando em Moma, a realidade que encontrei apresentou algumas marcas fortes desse início de 2021. Por causa das festas de fim de ano, uma variante da COVID-19 entrou em Moçambique pela fronteira com a África do Sul. Assim, o número de mortes triplicou em menos de dois meses, resultando novamente no fechamento das igrejas desde 4 de fevereiro.



Os noticiários também apontam todos os dias os massacres e a violência extremista em Cabo Delgado. Dom Luiz, que é brasileiro, era bispo de Pemba, na região

de Cabo Delgado, e foi transferido para o Brasil. Era ele quem denunciava e anunciava em meio a essa guerra, e como recebia ameaças de morte, foi transferido por segurança. O povo diz: nós estamos órfãos, perdemos o nosso pai.

Também neste início de ano as pessoas estão no tempo de plantio das suas Machambas, por isso o trabalho é mais pesado e a fome se faz presente, pois aquilo que havia sido colhido no passado já está para acabar.

Moma está com falta de chuva também. Além de terem chegado tarde (o normal é começar a chover em outubro/novembro e só choveu em dezembro), as chuvas não estão sendo suficientes, causando perda das sementes e pouca germinação das plantações.

No mês de março o presidente manteve as mesmas normas de prevenção da COVID-19, mas permitiu a abertura das escolas com a divisão das turmas. Para nós foi uma triste notícia pois assim já sabíamos que teríamos que celebrar a Páscoa em casa novamente.

Por outro lado, com a abertura das escolas, nos preocupamos com a acolhida dos meninos do Lar Vocacional e adaptação dos nossos projetos sociais que são diretamente ligados à educação: reforço escolar e Biblioteca comunitária.



Maria Isabel e Padre Luiz com os meninos do Lar Vocacional.

As celebrações Eucarísticas estão sendo realizadas, então, no Lar dos Meninos, bem como todo o Tríduo Pascal. Nossos projetos também já estão adaptados e à espera da liberação do diretor da educação para iniciar os trabalhos.

Na próxima semana o presidente irá realizar um novo pronunciamento e, como os casos estão a diminuir muito, é possível que possamos voltar a celebrar com as comunidades.

O tempo da Quaresma foi de oração, de silêncio e adaptação a todas essas realidades. Proclamo junto a vocês o "Aleluia!" com a certeza de que mesmo durante esse silêncio estávamos juntos.

Desejo que essa Páscoa seja realmente de ressuscitar: ressuscitar nossa esperança; ressuscitar nossa fé; ressuscitar nossa união e ressuscitar nosso compromisso com os irmãos.

Que a Luz de Cristo seja sempre mais visível para nós do que as trevas da doença, da guerra e da morte.

Obrigada, sempre
obrigada, por me
encontrar na oração!
Aleluia! Aleluia!



O "fogo novo"
na celebração do
Sábado de Aleluia,
em Moma.

missão é partir